

Grupo de argentinas reúne filhos de repressores da ditadura

Grupo de argentinas reúne filhos de repressores da ditadura 09 de Novembro de 2017 , 7:16

Grupo de argentinas reúne filhos de repressores da ditadura

Liliana Furió, integrante do Histórias Desobedientes, diz esperar que brasileiros também se mobilizem para denunciar seus pais genocidas.

Fonte: Por [Johanna Nublät](#) / Veja



Liliana Furió, 54 anos, documentarista, filha de um ex-chefe de inteligência da ditadura argentina (Martin Acosta/Reuters)

A documentarista argentina **Liliana Furió**, de 54 anos, descobriu sobre o envolvimento do próprio pai na violenta repressão da ditadura argentina quando já era adulta. Se afastou por uns meses de **Paulino Furió**, mas voltou para ajudá-lo na velhice.

Paulino, de 84 anos, cumpre prisão domiciliar perpétua e já recebeu três sentenças por crimes contra a humanidade. Outros casos ainda irão a julgamento.

“É muito difícil assumir os crimes cometidos pelo próprio pai”, diz Liliana em relato publicado na edição de VEJA desta semana.

Apesar da dor envolvida, Liliana se juntou a outras duas filhas de repressores da ditadura para formar

o coletivo **Histórias Desobedientes**, que agrupou cinquenta pessoas só no primeiro mês de existência. O objetivo é reivindicar memória, verdade e justiça para os 30.000 desaparecidos na ditadura militar do país (1976-1983).

“Em toda a América Latina, houve a mesma luta horrível, o mesmo extermínio, e isso inclui o **Brasil**. O único país em que foi feita a Justiça foi a **Argentina**”, diz Liliana. “Já apareceram outros companheiros filhos de genocidas no Chile e no Peru. Esperamos que, no Brasil também, alguns filhos que sabem que seus pais tomaram parte nesse horror possam levantar a voz para denunciá-los.”

[Enviar para impressão](#)